

revista



Publicação nov - dez 2017



ATUALIDADES

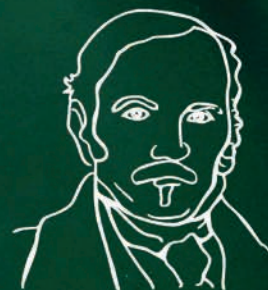
Crises e novas identidades

ENTREVISTA

com Haroldo Dutra Dias



Ensino
Religioso



APSE ENCONTRO ESTADUAL DA ÁREA DE ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA



Acolhimento, afetividade e educação

Palestrante: Márcia Regina Pini - FEB

Oficinas:

- 1 - O amor em ação;
- 2 - Relações de dependência física, psicológica e espiritual;
- 3 - Semeadores do Bem - acolhimento aos jovens em medida sócioeducativa;
- 4 - Acolhimento às gestantes e seus familiares - cuidados e afetividade.

As inscrições deverão ser feitas no site da Feees!

19 DE NOVEMBRO - DAS 8H30 ÀS 13H30
No Auditório da FEEES
Rua Álvaro Sato, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória/ES



CaB

caravana amélie boudet

26 DE NOVEMBRO
INÍCIO ÀS 09H

TRABALHADORES INFÂNCIA, DA JUVENTUDE, DA FAMÍLIA, DO ESTUDO E DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO SOCIAL

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO SITE WWW.FEEES.ORG.BR

REGIÃO CENTRO

VILA VELHA - ES
GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA JERÔNIMO RIBEIRO
R. HENRIQUE LARANJA, 34
CENTRO DE VILA VELHA



O QUE VEM POR AÍ!



NOVEMBRO

10 a 12 - Jornada Espírita do 8º CRE
24 e 25 - Encontro Jurídico Espírita
25 - Mostrarte

DEZEMBRO

09 - Encontro da Família

Mais informações:  Federação Espírita do Estado do ES

Acompanhe-nos nas redes sociais



Federação Espírita do Estado do ES



feees_oficial

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria -
Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

Quer colaborar? Entre em contato conosco:
decom@feees.org.br

Presidente
Dalva Silva Souza

Vice-Presidente de Administração
Maria Lúcia Resende Dias Faria

Vice-Presidente de Unificação
José Ricardo do Canto Lirio

Vice-Presidente de Educação Espírita
Luciana Teles de Moura

Vice-Presidente de Doutrina
Alba Lucínia Sampaio

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do
Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Alba Lucínia Sampaio

Jornalista Responsável

José Carlos Mattedi

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Impressão

Gráfica JEP - Tiragem 500 exemplares

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do
Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Fabiano Santos

www.feees.org.br

Caminhamos para o final de mais um ano que foi marcado por muito trabalho, conquistas, incertezas, revoltas individuais e coletivas, certa desesperança por aqueles que ainda não alcançaram a mensagem libertadora do Mestre Nazareno.

Vislumbramos novas oportunidades de crescimento do trabalho na Seara de Jesus, sempre de braços dados com os ensinamentos do Codificador, a quem reverenciamos pelo presente recebido.

Novos paradigmas precisam ser estabelecidos e, em especial, aquele que deve estar centrado na primazia do Espírito, num forte combate ao materialismo utilitarista de que estamos todos sendo vítimas neste momento de transição do orbe.

A exemplo de 2017, o ano de 2018 reserva para nós, trabalhadores do Movimento Espírita Capixaba, momentos de grande oportunidade de estudo e aprendizagem. Além do calendário dos eventos federativos estaduais, promovidos e apoiados pela FEEES, seremos anfitriões de dois eventos de caráter nacional: em maio, receberemos os representantes das federativas coirmãs dos estados de Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Tocantins, por ocasião da Reunião Anual da Comissão Regional Centro; em setembro, o estado do Espírito Santo, por determinação do CFN, será palco do 1º Encontro Nacional de Evangelizadores, evento que reunirá confrades de todos os cantos deste nosso país.

Estaremos desenvolvendo, ainda, um trabalho de grande dimensão geográfica e conceitual dentro do nosso Movimento Espírita; buscando entender mais profundamente seus atores – dirigentes, trabalhadores e frequentadores das Casas Espíritas – para construir cenários que vão ao encontro das suas expectativas e demandas; bem como buscaremos inserir todos eles nas grandes discussões da atualidade, fazendo valer a afirmativa do Codificador de que estamos diante de uma Doutrina que não é perecível e cujos ensinamentos, quando aplicados, poderão gerar a transformação da ordem social.

A metodologia para desenvolvimento desse trabalho está sendo construída, e a visão de fundo que o norteará será composta pelos três elementos gerais do Universo – como ensinado em O Livro dos Espíritos – subdivididos em eixos temáticos: DEUS: Gestão Doutrinária, ESPÍRITO: Gestão de Pessoas e MATÉRIA: Gestão Administrativa.

Os trabalhos do ENPRECE e dos ENTAEs, em 2018, serão pautados pelas discussões das subdivisões desses eixos temáticos, oportunizando a participação de cada um dos públicos da Casa Espírita, fortalecendo a bandeira desta gestão federativa: A FEEES SOMOS NÓS!

É com esta dedicação e com o compromisso de difundir os ensinamentos da Doutrina Espírita que temos levado adiante o nosso mister. A entrega de mais esta edição da Revista A Senda, está, também, nessa direção.

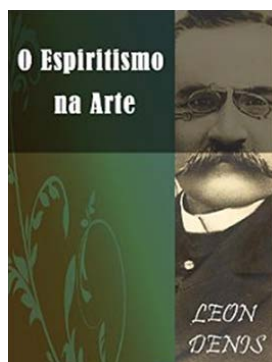
Boa leitura a todos!

Fabiano Santos
Diretor da Área Estratégica de Comunicação Social - FEEES

Sumário

- 05 **ATUALIDADES**
Crises e novas identidades

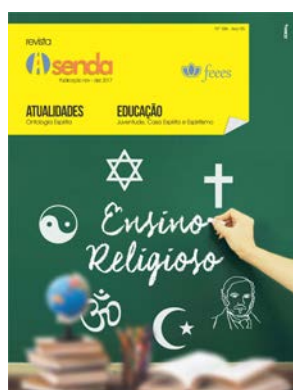
- 06 **SUGESTÃO DE LEITURA**
Espiritismo na arte



- 07 **ACONTECEU**

- 11 **EDUCAÇÃO**
*Educação Tradicional e Espírita:
amai o próximo como a si mesmo*

- 12 **CAPA**
Decisão do STF sobre o Ensino Religioso



- 15 **GESTÃO**
*Um novo modelo de
Gestão Integrada*

- 16 **UNIFICAÇÃO**
*Pesquisa ajuda a desvendar como
pensam e se comportam os espíri-
tas*

- 18 **ENTREVISTA**
Haroldo Dutra Dias



- 19 **MENSAGEM**

- 22 **SAÚDE**
*Projeto Yvonne Pereira:
Uma proposta de acolhimento*



- 23 **NOTÍCIAS**

CRISES E NOVAS IDENTIDADES (*)

Rossandro Klinjey

VIVEMOS UMA ÉPOCA DE CRISES. Sim, crises. Não uma, nem duas, mas muitas crises. Não apenas econômica, ou social, ou familiar. Não apenas uma crise cultural e ideológica. Configura-se uma crise sistêmica, e como toda crise, as fronteiras definidoras que mantêm várias identidades, sejam elas de grupos ou pessoas, perdem a força de seus contornos deixando muitos em busca de novas formas de identificação. Num momento como este, qualquer caminho é um caminho “válido”. Numa crise que afeta tão profundamente nossas identidades, refletir sobre ela é necessário.

Como elemento definidor de identidade, vou usar um poeta, Fernando Pessoa, que sobre si mesmo disse: “eu sou algo entre aquilo que quis ser e o que fizeram de mim”. Parece claro então que, grosso modo, temos duas forças atuando em nossa formação: as pressões internas e externas. Quando a balança entre ambas encontra-se razoavelmente equilibrada e essas pressões, tanto dentro quanto fora do ser humano, são positivas, tudo vai bem. Mas não é o que acontece hoje.

Primeiro vemos que a balança tem tendenciado a dar uma maior influência aos fatores externos, o que já gera um desequilíbrio. Vemos também que esses fatores externos nem sempre são salutares, para não dizer quase sempre. Na busca incessante por novas fontes de identificação pessoal, os seres humanos dos nossos dias, têm encontrado inúmeras possibilidades ilusórias, que adiam, cotidianamente, o encontro com o verdadeiro eu. Crianças, jovens, adultos e velhos encontram-se em busca da eternidade do efêmero, numa tentativa desenfreada de manter o corpo nos padrões alucinantes das celebridades de todas as ordens. Vivemos numa época de hedonismo sem fronteiras, uma fruição extravagante da estética que a todos esmaga.

O corpo é o lugar sobre o qual se inscrevem nossas expressões emocionais. Lugar da construção dos limites, sendo também o lugar da manifestação de nossos medos, sonhos, desejos. Grande parte dos seres humanos dedica tempo e dinheiro em atividades físicas e estéticas, na tentativa de inscrever no corpo sua marca pessoal, seu cartão de visita para impressionar os demais, sem se darem conta da necessidade de consolidação dos recursos emocionais e do aperfeiçoamento pessoal que demanda tempo, disciplina e paciência. Ao mesmo tempo buscam atrair, por um sensualismo vazio, parceiros e parceiras para esse (des)encontro.

Nada mais justo de que manter o corpo são, desde que a mente também esteja sã, embora não tenhamos observado que isso tenha acontecido. Para manter esse

corpo, não diria são, mas nos “padrões”, temos pagado um alto preço, e essa busca gera uma frustração constante, pois sempre existirá uma infinidade de pessoas mais belas e atraentes do que nós.

E os poucos que se encontram nesses padrões são escravizados por ele, uma vez que sempre estão se comparando, em todos os lugares e situações, com os demais, na tentativa louca de perceber-se: “espelho, espelho meu, existe alguém nessa balada mais bonito(a) do que eu?”, e quando tem, a insegurança toma conta; os “deserdados” da beleza sentem-se inferiorizados, menosprezando a si mesmos e buscando alternativas também ilusórias de compensação, tornando-se os palhaços da turma, os que pagam tudo, os oferecidos, os disponíveis, etc.

Cada qual com sua moeda de troca nas relações pueris. Todos sofrem, todos são vítimas de todos, mas poucos têm coragem de dar um basta e gritar: — isso é uma loucura... De fato esses valores são a expressão da loucura, da insensatez que paralisa e destrói vidas humanas, pois muitos jovens desenvolvem distúrbios como a anorexia e a bulimia, depressões e desencantos. Uma multidão de homens e mulheres perdendo um tempo precioso, despreparados para o envelhecimento do corpo, por não amadurecerem o espírito.

E, por não terem construído recursos emocionais e morais, se encontrarão na velhice com o desespero, a decepção e a solidão. O Apóstolo Paulo asseverava: “tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (I Coríntios 6:12). Certamente muitos são os caminhos, nem todos salutares. Em nós, temos sempre a liberdade de escolher entre eles. A busca exclusiva de felicidade corporal nos leva a um estado anômalo.

A identidade humana é múltipla e singular, de forma que tentar restringi-la a uma única faceta (corporal) empobrece nossa relação com nós mesmos, uma vez que passamos a confundir e descolar nossa identidade para nossa imagem. Nossa imagem perece, desgasta-se, envelhece; nossa identidade se aprimora, se consolida, amadurece, se o quisermos. Até mesmo para suportar os naturais limites do envelhecer, precisamos amadurecer, desenvolver novas perspectivas, novos horizontes e novos recursos emocionais, até porque, ao final, a fotografia desbota, a face enrugada, os contornos antes sedutores declinam, mas a alma se expande, se ilumina se tivermos um compromisso não apenas com o nosso corpo, mas especialmente com o nosso ser.



(*) publicado originalmente em espiritaonline.com

ESPIRITISMO NA ARTE

Alba Sampaio

“A Beleza é um dos atributos divinos. Deus pôs nos seres e nas coisas esse encanto misterioso que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo”

Essa frase está presente na espetacular obra de Leon Denis, *O Espiritismo na Arte*, publicada em 1922, que “retrata o que ocorre na espiritualidade no que se refere à arte e como a beleza se manifesta através do artista encarnado na Terra”(NUNES).

A sensível obra de Leon Denis foi inspirada, depois das leituras feitas por ele dos artigos do Codificador publicados nas Revistas Espíritas (1858 a 1869). “O Esteta” é o Espírito que orienta o autor na elaboração desta linda obra de Arte.

O livro é dividido em 11 capítulos que nos fazem entender os aspectos espirituais das diversas manifestações da Arte, como, por exemplo, Escultura, Oratória, Literatura, Música. Apresenta ainda outros aspectos da Arte, sobre os quais convidado você, leitor(a) de A Senda, a deter um pouco de sua atenção. Os textos são suaves e de uma beleza incomparável. Conforme Albertina Escudeiro Sêco, que prefaciou a obra, os capítulos são publicações mensais, excetuando o mês de junho, que explica detalhadamente o mecanismo de inspiração e o importante papel que a Arte tem desempenhado em todos os tempos na evolução do pensamento humano.

De família humilde, o autor nasceu em Foug, no dia 1 de janeiro de 1846, e desencarnou em Tours, em 12 de abril de 1927. Foi Leon Denis que continuou a divulgação do Espiritismo após a desencarnação de Kardec, fazendo inúmeras viagens pelo interior da França e por outros países. Com sua verve poética e oratória incomparável, escreveu diversos livros que até hoje impactam o coração de quem lê, não só pelo conhecimentos que traz, mas também pela beleza de seu texto poético. Foi cognominado **Apóstolo do Espiritismo**, dedicou sua vida ao estudo da Doutrina Espírita que conheceu aos 18 anos, quando, numa livraria, deparou-se com O Livro dos Espíritos. Denis adorava música, dedilhava ao piano algumas árias e, de vez em quando, ia à ópera. Foi homem sensível e de saúde frágil, mas deixou marcas profundas na história do Espiritismo.

Bom, voltando à obra, nas páginas 20 e 30, Leon Denis fala dos objetivos e fundamentos da Arte. Vejamos: “Quanto mais a inteligência se apura, se aperfeiçoa e se eleva, mais se impregna da ideia do belo. O objetivo essencial da evolução, portanto, será a procura e a conquista da beleza. (...) O papel fundamental da arte é exprimir a

vida em toda a sua potência, em sua graça e beleza.”

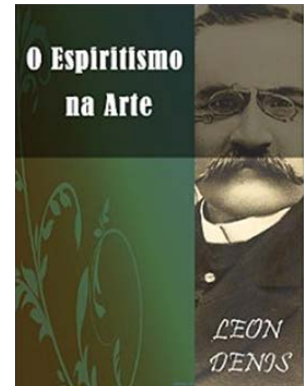
No decorrer do livro, Denis comenta mensagens do espírito “O Esteta” e outras mensagens do Espírito Masse-net. Confesso que é bem difícil escolher uma parte do livro, ou elencar algum tema que seja interessante para explicitar nestas poucas linhas, no entanto vou me ater, nos próximos parágrafos, à inspiração. Denis diz que há duas formas de inspiração: uma pessoal e outra transmitida pelos espíritos.

A inspiração pessoal é mais comum, pois é fruto das memórias registradas no perispírito. Memória essa, fruto das diversas experiências que o Espírito Imortal teve nas mais diferentes atividades artísticas e que deixaram marcas indelévelis no corpo espiritual. Um exemplo que podemos dar é o do compositor alemão Beethoven, nascido em 1770, que, com apenas 10 anos de idade, dominava todo o repertório de Johan Sebastian Bach. Menino simples, teve uma infância infeliz devido à morte do pai vitimado pelo alcoolismo. O que se pode pensar de um menino de 10 anos que toca com maestria peças do gênio da música Bach, senão que teve alguma experiência com música em vidas passadas?

Outra forma de inspiração é a transmitida pelos espíritos elevados que, do espaço infinito, inspiram músicos, poetas, pintores e lhes acendem a chama do talento e da inspiração pessoal. Poderíamos dizer que Franz Schubert foi inspirado pelos Espíritos Superiores a compor a belíssima música Ave Maria? Sim... por que não? A prece, o silêncio e a instropecção são instrumentos eficazes para que o artista possa conectar-se com as vibrações sutis que vem do Alto e assim provocar reflexões profundas naqueles que se enebriam com a Arte. Kardec nos diz: “O conhecimento da realidade espiritual oferece um leque imenso de possibilidades criadoras aos artistas que buscam banhar-se nesse mar de recursos.”

Denis faz um convite poético, neste livro: alçarmos voos no entendimento da Arte e de suas manifestações no mundo material, pois “A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna da qual percebemos, aqui na Terra, apenas um reflexo.”

Vamos atender ao convite de Leon Denis? Leiamos, pois!!!



Referências Bibliográficas

Obras Póstumas – Allan Kardec - Sobre as artes em geral; a regeneração delas por meio do Espiritismo.

Cleide Nunes - <https://www.portalser.org/publicacao/o-espiritismo-e-arte/>

... E, ENTÃO, aconteceu!

José Ricardo do Canto Lírio

Como sempre, os cuidados de última hora e a ansiedade pelo grande acontecimento que prenunciava momentos de intensas alegrias e oportunas lições sobre o tema *O Primado do Espírito e as Transformações Sociais*. Enfim, iniciava-se o 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, naquele 22 de setembro.

Encontros e reencontros, abraços e sorrisos, saudações de bom ânimo e paz se espalham entre os congressistas num clima de expectativas felizes ante a iminência das atividades programadas, que exigiram empenho abnegado de muitos em benefício de milhares – sim, milhares, porquanto além das 1600 presenças no evento, a voz de coralistas e expositores se fez ouvir nos quatro cantos do mundo graças às possibilidades das mídias modernas que, desconhecendo fronteiras, presentearam a outros tantos milhares com o canto que enaltece o Bem e o Belo, e com as reflexões que, à luz do Pensamento Espírita, alertam, iluminam e confortam.

O Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo deste ano, mais uma vez, ao lado do rico temário, propiciou-nos, ainda que por momentos, distância das amarras da mesmice e da rotina asfíxica das exigências do mundo, dos valores miúdos do consumismo sem limites, da sombra da maldade consciente e da indiferença sistemática.

O êxito do Encontro, pois, não deve ser medido tão-só pelos números significativos que nos premiam com justas compensações pelo esforço despendido. Vai muito além. Num primeiro momento, os abraços efusivos entre almas-irmãs pelo encontro ou reencontro esperado, as palavras generosas que caminhavam, espontâneas, entre todos gerando clima de simpatia contagiante, as expressões e os gestos de pura amizade que davam visibilidade às emoções que se movimentavam, intensas, dentro de cada um... Logo após, a quietude toma conta do ambiente. O natural burburinho cede espaço à serenidade, à calma que passa a reinar, soberana, ante a iminência do início das atividades. A voz e a música encantam, a prece é momento de solene apreço por todos, a saudação inicial faz compreender o propósito maior do evento e antever as lições que serão ofertadas, a conferência inaugural realça, com beleza e oportunidade, a missão espiritual do Brasil – uma aula a respeito do propósito que o Cristo desenhou para os destinos da terra brasileira.

Os dias que se seguem não são de menor importância, ao contrário, expositores se revezam com brilhantismo e sensibilidade derramando lições e mensagens, ora de amoroso alerta e bom ânimo, ora de fé e esperança

num convite consistente para que todos nós, especialmente os espíritas, entreguemo-nos ao esforço coletivo – indispensável, intransferível e inadiável – de cerrarmos fileiras na difusão da Mensagem da Boa Nova à luz do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus. Impossível não recitar, aqui, trecho da instrução do Espírito de Verdade, quando, sob moldura poética, sentença: “(...) *As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.* (...)”



O primado do Espírito e as transformações sociais

Ao lado de autógrafos e momentos descontraídos, em todo lugar o convívio fraterno sedimentando a legítima fraternidade, bem como, demorados momentos de intimidade com os livros espíritas – mensageiros de conhecimento transformador, porta-vozes do mais-além, convite à autodescoberta, poetas silenciosos que ofertam estesia, roteiro e luz para quantos se deixem envolver pela sua mensagem invariavelmente persuasiva, suave, amorosa.

Que mais dizer, senão: - *Obrigado Senhor, pela dádiva desses dias com que nos brindou a Alma sequiosa de sabedoria e paz! Não nos permita, porém, enclausurarmo-nos nas delícias desses momentos de infinita beleza espiritual, mas, sustenta-nos o propósito de aprender mais para servir melhor onde, quando e como pudermos. Assim seja!*

13º CONGRESSO ESPÍRITA DO



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Fotos by Ragazzino Fotografias





EDUCAÇÃO TRADICIONAL E ESPÍRITA: AMAI O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Heloisa Pires

No tempo e no espaço, a Educação variou conforme o modo de ser da sociedade na qual o indivíduo se expressava. Além das variações provocadas pelas diferentes sociedades, apareciam ainda, como hoje, as diferenças individuais. A Filosofia Existencialista materialista e espiritualista falam sobre a facticidade, ou seja, o ser nasce feito; cada indivíduo apresenta um modo de reagir perante determinados estímulos. Desde bebês, os indivíduos são diferentes no agir e, mais tarde, no pensar. Por que irmãos, filhos dos mesmos pais e criados do mesmo jeito, não agem de forma pelo menos semelhante? A Filosofia fica em uma grande interrogação. Piaget diz que os indivíduos são como roseiras que, plantadas num mesmo solo, recebendo a mesma quantidade de água, luz e sol, produzem de modo diferente...

A análise sobre o comportamento humano não encontra resposta e ainda indaga o por que da angústia do ser. A angústia surge pelo reconhecimento, muitas vezes inconsciente, da sua fragilidade (na expressão do corpo físico perante as doenças, a morte, os acidentes, os problemas do planeta ...).

Mas, seiscientos anos antes da vinda de Jesus, os sacerdotes druidas apresentavam uma religião espiritualizada, cujos conceitos surgem pelos grandes Mestres enviados por Jesus. Esses Mestres falam de possibilidades desconhecidas pela visão presa à compreensão horizontal do planeta, apegada ao corpo de carne e ao barro da Terra. Acreditam que o homem está fechado no corpo físico como um pássaro numa gaiola; Kardec explica com propriedade, por que isso não acontece. Mas os sacerdotes druidas já demonstravam possibilidades de dilatação da visão, da audição, de percepção “por vias outras além dos sentidos físicos”. E surge, a partir dessa compreensão, hoje apresentada, também, pela Parapsicologia, nas palavras, por exemplo, de Luisa Rhine que não é espírita. Seu marido, Joseph Rhine, apresenta a tese de que a mente não é física, mas extrafísica. Grande número de parapsicólogos, que não tem nada a ver com o Espiritismo, apoiam essa tese.

Jesus já apresentara, com mais propriedade e exemplificação, essa compreensão do homem, mas sabia que não seria compreendido e disse que enviaria “O Consolador” que ficaria conosco e seria por nós entendido.

O Cristianismo apresentou a Pedagogia cristã, resultado das deformações dos ensinamentos de Jesus. Apesar de termos mudado muito a educação cristã, os que desejaram cresceram espiritualmente através dela. Porém um grande

número necessitava de amadurecimento para compreender a Educação verdadeira trazida por Jesus. Os séculos passaram. As lições maravilhosas foram sendo assimiladas pelos alunos da escola Terra; os que tentavam acomodação, indiferentes à dor do próximo, os que tentavam ser felizes a qualquer preço encontravam o estímulo da dor. Herculano Pires, meu pai, dizia que, quando permanecemos mergulhados na festa do mundo, a dor nos desperta para que tornemos a caminhar. Um poeta lembra que “Deus nos faz amadurecer, queiramos ou não”. Criou-nos para a felicidade, para nos tornarmos o indivíduo universal.

Nessa hora de transição do nosso planeta na qual um grande número de indivíduos ainda se expressa com violência e se mantém na corrupção, no desamor a si e ao próximo, sentimos a necessidade da Educação libertadora trazida pelo Mestre de Nazaré. O retorno aos ensinamentos resumidos no “amai o próximo como a si mesmo...” Como conseguir essa mudança de modo de pensar? O que pode fazer o desamor se transformar em amor; o materialismo na compreensão dos conceitos espíritos; o medo da morte no entendimento da nossa imortalidade? A nossa interexistência que permite a ligação telepática com mentes físicas e extrafísicas, ou, como queremos nós espíritos, encarnados e desencarnados?



Só pela Educação que convencionamos chamar de espírita, considerando que os conceitos por ela apresentados aparecem, embrionários, no horizonte primitivo, brilham intensamente com Jesus de Nazaré e são reapresentados por Allan Kardec que os explica com propriedade graças ao desenvolvimento das Ciências... Compreendemos que somos deuses e luzes (graças à irradiação do perispírito); somos reencarnados e encontramos sempre o resultado do nosso bem ou mal agir; somos médiuns (comunicamos consciente ou inconscientemente com mentes extrafísicas ou desencarnadas) e somos os criadores da nossa felicidade e dificuldades através das várias reencarnações.

A Educação Espírita apresenta o que é necessário para fazer surgir o homem novo que construirá o mundo de Paz, Justiça e Amor, desejado por todos nós...

DECISÃO DO STF SOBRE O ENSINO RELIGIOSO

Dalva Silva Souza

O Ensino Religioso é área do conhecimento que, por lei, deve fazer parte do currículo das escolas de formação básica no Brasil. Constituído como disciplina curricular e área do conhecimento, apresenta conteúdos próprios e metodologia adequada, visando proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, as experiências e expressões da religiosidade humana em busca do sentido da vida. Essa disciplina é importante, pois todos somos concordes em que a educação deve visar à formação do ser integral, e o aspecto espiritual faz parte da criatura humana. O ensino dos conteúdos que compõem essa disciplina ajudará o educando a compreender o mundo e o outro, para melhor compreender a si mesmo, favorecendo o seu posicionamento ético, respeitoso e responsável diante da vida. Sendo o fenômeno religioso tão presente na história humana, será, no mínimo, estranho se pensar um sistema educacional que deixe de fora tão significativo patrimônio cultural da humanidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/1996, em seu artigo 33, previa o Ensino Religioso confessional financiado pelas religiões, mas essa proposição não agradou nem aos religiosos e foi contestada. Depois, foi promulgada a Lei n. 9.475/1997, que deu uma nova roupagem ao artigo 33, ficando assim definida a matéria: "(...) O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante na formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de educação básica, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo."

Lamentamos, pois, a decisão recentemente tomada pelo poder judiciário e continuaremos apoiando as ações do CONERES na busca de uma escola pública que promova o diálogo entre crenças e opiniões divergentes, uma escola laica, plural e inclusiva, como deve ser.

Essa lei apresenta dois parágrafos: 1º - os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para habilitação e admissão dos professores. 2º - os sistemas de ensino ouvirão a entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para definição dos conteúdos do Ensino Religioso. Atendendo ao que determina a lei, no Estado do Espírito Santo, foi constituída

do o CONERES – Conselho de Ensino Religioso do Espírito Santo – como entidade civil representativa para o Ensino Religioso. O Decreto nº 1735-R de 26 de setembro de 2006, sancionado pelo governador Paulo Hartung, estabelece, em seu artigo 2º: o CONERES se ocupa com atividades de elaboração de programas curriculares e de credenciamento de professores para o Ensino Religioso, de caráter interconfessional, no Ensino Fundamental das escolas públicas estaduais do Espírito Santo.



Então, o CONERES, desde sua criação, procura congrega as denominações religiosas interessadas em constituírem a entidade civil, para os fins previstos na Lei. O objetivo do CONERES é articular a ação conjunta de todas as denominações associadas, somar forças na busca de meios e condições que assegurem a tutela do direito à liberdade de consciência e confissão religiosa e do direito ao ensino religioso, como parte integrante da formação básica do cidadão, além de colaborar com as competentes autoridades na regulamentação dos processos para a definição da formação e execução dos conteúdos básicos.

Em sua ação, o CONERES tem apontado, continuamente, que, no estado do Espírito Santo, tanto em nível federal quanto estadual e particular, carecemos de faculdades credenciadas pelo Ministério de Educação e Cultura que ofereçam cursos de graduação para a formação de docentes na disciplina em questão, quando isto já é uma realidade em outros estados. Outro fato preocupante também apontado pelo CONERES: aqui, pouquíssimas são as faculdades que já ofereceram ou oferecem pós-graduação



para professor de Ensino Religioso. Algumas faculdades não reconhecidas, nem referendadas pelo CONERES, têm oferecido pós-graduação nessa disciplina, com grade curricular em total desacordo com as diretrizes gerais e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino. Não foram poucas as ações desenvolvidas por esse Conselho, para conscientizar as autoridades competentes quanto à necessidade de se superar essa dificuldade. Não há, na rede pública ou privada, um número suficiente de professores habilitados a trabalhar a disciplina. As Secretarias de Educação deveriam promover, em caráter emergencial, curso

de formação específica em Ensino Religioso com carga horária mínima de 180 (cento e oitenta horas), até que haja uma oferta adequada de formação para os docentes.

Algumas escolas e Secretarias Municipais têm feito isso. Como representante do Espiritismo, já fui convidada a falar sobre a Doutrina em alguns espaços educacionais: FAESA, Colégio Martinho Lutero, Secretaria Municipal de Vitória. Recentemente, houve uma proposta interessante da Secretaria Municipal de Vila Velha: falar aos professores de Ensino Religioso da rede municipal sobre Doutrina Espírita dentro de uma casa espírita. Com o apoio da presidente do Grupo de Fraternidade Espírita Jeronymo Ribeiro, o encontro aconteceu nessa instituição, que acolheu com muito carinho os professores. Eles ficaram encantados com o espaço da casa espírita e participaram muito bem da atividade, fazendo perguntas interessantes sobre a Doutrina e o Movimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n 9.394/1996, em seu artigo 33, previa o Ensino Religioso confessional financiado pelas religiões, mas essa proposição não agradou nem aos religiosos e foi contestada.

Sabemos que o Estado não é religioso, todos falam da laicidade como importante característica do poder público, porém, no seu papel de instituição laica, é preciso que o governo assegure os bens do povo, incluindo sua religiosidade. Assim, cabe ao CONERES zelar junto ao Estado, para que a lei seja cumprida, tendo como prioridade o estabelecimento de políticas públicas para a formação de professores, a fim de que todo educando, no seu direito de cidadão, tenha Ensino Religioso que favoreça sua personalização e a construção da cultura de solidariedade e paz. É isso que o CONERES tem buscado realizar. Sua diretoria é formada por pessoas de diferentes confissões religiosas. Sua presidente é Rita Cola, representante do Catolicismo, e eu, como representante do Espiritismo, estou na vice-presidência. As reuniões acontecem em espaço cedido pelo Colégio Martinho Lutero, em Bento Ferreira. A secretária é Eliane Littig, da Igreja Luterana e há participantes da Igreja Batista, da Presbiteriana e da Umbanda.

Falar desse assunto exige que entendamos, também, que Ensino Religioso é diferente de Ensino da Religião. Cada denominação religiosa tem, em seu âmbito, o direito de ensinar os princípios e dogmas de sua doutrina, mas a escola pública, sendo laica, deve ser neutra no que diz respeito a essa ou àquela confissão religiosa em particular. O Ensino Religioso não é, pois, uma disciplina que deva ensinar esta ou aquela religião, é a parte de currículo escolar que deve mostrar ao aluno a diversidade de manifestações religiosas no Brasil (segundo o IBGE, são 140 religiões). Cabe ao professor dessa disciplina habilitar-se

para apresentar essa diversidade e despertar o sentimento de respeito pelo reconhecimento da alteridade humana, ao mesmo tempo em que precisará promover o diálogo inter-religioso.

O Ensino Religioso, se bem orientado, ampliará o conhecimento do aluno acerca de si mesmo, de sua história de identificação com a religião de sua raiz familiar, mas com a compreensão de que o sentimento religioso faz parte do psiquismo humano e pode ser expresso de diferentes maneiras.



No dia 27 de setembro próximo passado, o STF julgou improcedente a Ação Direta de Inconstitucionalidade na qual a Procuradoria-Geral da República pedia para estabelecer que o ensino religioso nas escolas públicas não fosse vinculado a uma religião específica e que fosse proibida a admissão de professores na qualidade de representantes das confissões religiosas. Por maioria dos votos (6 X 5), os ministros entenderam que o ensino religioso nas escolas públicas brasileiras pode ter natureza confessional, ou seja, vinculado às diversas religiões. Pela decisão tomada, ficou autorizada também a contratação de representantes de religiões para ministrar aulas. O julgamento não tratou do ensino religioso em escolas particulares, que fica a critério de cada instituição.

Cada denominação religiosa tem, em seu âmbito, o direito de ensinar os princípios e dogmas de sua doutrina, mas a escola pública, sendo laica, deve ser neutra no que diz respeito a essa ou àquela confissão religiosa em particular.

Entendendo bem o que foi definido nesse julgamento, reforçamos aqui que, além de possibilitar que os professores professem sua fé em sala de aula, o STF também entendeu que os estados e municípios continuem livres para decidir se devem remunerar os professores de religião ou fazer parcerias com instituições religiosas, para que o trabalho seja voluntário e sem custo para os cofres públicos.

Essa decisão do Supremo Tribunal Federal de liberar o Ensino Religioso de forma confessional nas escolas públicas representa, ao nosso ver, um retrocesso, trazendo de volta uma discussão que já deveria estar superada e suscitando uma série de questões difíceis de resolver na prática. Por exemplo, como facultar a todas as manifestações religiosas espaço na escola para o ensino de sua doutrina? Haverá professores para isso? Somente as igrejas com maior número de adeptos terão essa prerrogativa? De que forma o ensino confessional contribuirá para o entendimento da diversidade de manifestações religiosas? Não ocorrerá um processo de marginalização do aluno cuja família professe uma forma minoritária de manifestação religiosa? E o aluno que não optar por nenhuma das manifestações, será excluído desse aspecto da formação acadêmica? E, se as parcerias com instituições religiosas são possíveis, de forma a não gerar custos para a escola, quais seriam as denominações religiosas em condições de oferecer esse suporte? Isso não iria privilegiar as religiões mais dotadas de poder econômico ou político?

O Ensino Religioso, se bem orientado, ampliará o conhecimento do aluno acerca de si mesmo...

Sem dúvida, a decisão compromete o trabalho que vinha sendo feito pelo CONERES, aqui no Espírito Santo, e acreditamos que em outros estados também se repita essa história. Os esforços estavam sendo efetivados no sentido de promover a construção de conhecimento sobre a religiosidade, abrangendo várias religiões e estimulando o reconhecimento e respeito acerca da diversidade religiosa. Têm sido feitos esforços também no sentido de promover a formação de professores em cursos como ciências da religião numa perspectiva que abrangesse, dentre outros, aspectos históricos, sociológicos e antropológicos do religioso. Tarefa para professores com mais amplos conhecimentos e não para religiosos de quaisquer matrizes religiosas.

Lamentamos, pois, a decisão recentemente tomada pelo poder judiciário e continuaremos apoiando as ações do CONERES na busca de uma escola pública que promova o diálogo entre crenças e opiniões divergentes, uma escola laica, plural e inclusiva, como deve ser.

UM NOVO MODELO DE GESTÃO INTEGRADA

Luciana Moura

Bezerra de Menezes, em uma mensagem ao movimento espírita brasileiro no ano de 1969, afirma que “a nossa interdependência é total”. É claro que essa afirmativa do venerando mentor se aplica a muitos sentidos da vida e da natureza. Nenhum ser consegue chegar à maturidade sem uma profunda conexão com outros seres, nem mesmo as células sobrevivem sozinhas. Quando uma delas declara independência das demais, configura-se o processo de câncer, e todos nós sabemos o que isso significa.

Aprendendo com a natureza, reconhecemos, cada vez mais, a necessidade de estarmos “juntos” no sentido mais pleno da palavra. Trazendo para o movimento espírita, isso significa que “estar junto” não se refere a simplesmente a dividir o mesmo ambiente de trabalho, ou se encontrar para realizar algo em comum, mas sim criar pleno envolvimento entre pessoas e atividades, compartilhando de modo profundo os propósitos, valores, decisões e atuações.

Na prática, isso começa pelo reconhecimento individual do quanto estamos desconectados da nossa própria integralidade. Ao não nos reconhecermos como seres integrais, limitamos a nossa própria atuação no mundo, adotando a crença de que nossos talentos são circunscritos a um ou outro tipo de atuação. Pestalozzi, mestre de Allan Kardec, chamou a atenção para o fato de sermos “cabeça”, “coração” e “mãos”, e, a partir dessa ideia, fica claro que o autodesenvolvimento só se dá, portanto, na medida em que essas três dimensões humanas estejam conectadas em um processo integral, harmônico, de modo a promover a efetiva liberdade e autonomia do ser, possibilitando um ciclo de retroalimentação progressiva e permanente. Ninguém evolui sendo só cabeça, só coração ou só mãos. É exatamente da integração dessas potencialidades que evoluímos e aprendemos a reconhecer a essência divina – e plena – que habita em nós.

Essa metáfora diz muito sobre o quanto temos o desafio de atuar no movimento espírita de modo a integrarmos, em tudo que fizermos, o conhecimento doutrinário (cabeça), o aprimoramento moral (coração) e a transformação social (mãos). E estamos falando aqui que esse desafio se dá tanto na esfera individual quanto coletiva. No primeiro caso, precisamos reconhecer que não somos trabalhadores circunscritos a um outro tipo de atuação, como as que privilegiam mais a intelectualidade de um estudo ou aquelas que colocam mais a mão na massa, como uma campanha do quilo, por exemplo. Definitivamente, não! Relembrando Pestalozzi, o estudo não pode ser só cabeça – precisa também do coração e das mãos para se efetivar – e a campanha do quilo não pode estruturar-se apenas em

torno das mãos, pois, sem o viés da cabeça e do coração, fica limitada. Somos seres integrais e, como já destacamos antes, o trabalho no bem também precisa refletir essa dimensão holística para ser completo.

Saindo da esfera individual e refletindo no aspecto coletivo do desafio, percebemos que essa desconexão com a nossa natureza mais profunda acaba por também limitar as atividades que fazemos na Casa Espírita. Um sintoma claro é a nossa “departamentalização”, que nasce do antigo hábito humano de separar tudo em “caixinhas” para entender e organizar melhor as coisas. Em certa medida, a organização das tarefas em torno de eixos comuns realmente facilita a estruturação e o acompanhamento do trabalho, mas o problema começa quando erguemos “muros” em torno dessa dinâmica.



Como podemos fazer diferente? A resposta mais simples a essa questão complexa é a que aparece no título desse artigo. Sim, precisamos investir na gestão integrada da casa espírita. Precisamos nos unir mais, pensar mais juntos, planejar um trabalho efetivamente integrado, criando grupos de trabalho multifuncionais e interdepartamentais. Reconhecendo que todas as atividades da casa espírita vão ao encontro do esclarecimento das almas que lá transitam, reconhecemos também que nossas atividades convergem para um único propósito, que pode ser mais facilmente atingido se for pensado junto.

Será mesmo que Mediunidade não tem a ver com Assistência e Promoção Social? Será que o Atendimento Espiritual não pode ser útil ao trabalho de Evangelização Infanto-juvenil? Será que o Estudo não precisa estar mais conectado à Arte ou à Comunicação? São muitas interfaces possíveis, caro leitor. Aliás, são infinitas as interfaces entre nossos trabalhos. Quanto mais pensamos sobre isso, mais pontes percebemos passíveis de serem construídas por nós e em torno de nós. Bezerra, na mesma mensagem que citamos no começo do texto, dá uma dica valiosa para a compreensão desse desafio, e é com ela que queremos encerrar nossas rápidas reflexões em torno do tema:

“Estudem e revisemos todos os ensinamentos da Verdade, aprendendo a criar estradas espirituais de uns para os outros. Estradas que se pavimentem na compreensão de nossas necessidades e problemas em comum, a fim de que todas as nossas indagações e questões sejam solucionadas com eficiência e segurança.”

PESQUISA AJUDA A DESVENDAR COMO PENSAM E SE COMPORTAM OS ESPÍRITAS

Ivan Franzolim

Conhecer o público espírita melhora o relacionamento das instituições e aumenta o seu potencial de contribuição com o Movimento Espírita e com a própria Doutrina.

A Pesquisa Nacional para Espíritas está na sua terceira edição anual. Elaborada com 44 questões, recebeu a participação de 2.616 pessoas de 451 cidades de todo o Brasil. Trata-se da única iniciativa do gênero sendo realizada de modo independente, com todo seu conteúdo oferecido ao Movimento Espírita para auxiliar suas ações de comunicação e estratégias de atendimento e esclarecimento do público espírita.

No blog do autor, podem ser encontrados todos os resultados da pesquisa em suas edições de 2015, 2016 e 2017 (<http://franzolim.blogspot.com.br/>).

Vejamos, a seguir, os resultados estatísticos de algumas das perguntas.

Na pergunta sobre o último livro espírita lido, ocorreram 2514 menções com 873 títulos diferentes de mais de 500 autores, demonstrando a variedade da literatura espírita. Entre os doze últimos livros lidos mais citados, encontramos cinco obras de Allan Kardec, muitos com a explicação “releitura”. Isso mostra que os espíritas leem e consultam os livros da Codificação, o que é muito importante para o aprendizado. Nessa mesma lista, encontramos 4 livros da série André Luiz e dois romances de Emmanuel. Os livros do médium Chico Xavier foram mais citados, totalizando 731 vezes com 59 títulos. As obras de Kardec aparecem em segundo lugar com 316 citações e 12 títulos. Em terceiro lugar os livros de Divaldo Franco com 177 indicações de 42 títulos.

Os autores de livros que trazem temas polêmicos ou até conflitantes com a Doutrina Espírita estão entre os mais lidos. Autores como Wanderley Soares de Oliveira, Robson Pinheiro, Carlos A. Baccelli e Hercílio Maes aparecem 112 vezes com 40 títulos diferentes.

As indicações de obras de Chico Xavier com o autor espiritual Emmanuel somam 319 e 27 títulos. Com André Luiz, totalizam 368 com 19 títulos. Outros autores espirituais por meio do Chico somam 44 citações de 13 títulos.

Sobre a Lei de Causa e Efeito, a maioria entendeu que “temos necessariamente de sofrer a mesma dor que impusemos aos outros” (56,1%). Esse índice diminui para 52,7% entre os trabalhadores e aumenta para 63% entre os frequentadores.

Atualmente, o tema Transição Planetária é muito popular. A pesquisa perguntou em quantos anos poderá ocorrer a Transição Planetária da Terra para Mundo de Regeneração. Aqueles que acham que deve ocorrer em até 50 anos somam 34,3%. Aqueles que entendem dever ocorrer após 50 ou 100 anos totalizam 47,2%. E apenas 18,5% foram sensatos o suficiente para responderem: não sei!



A pesquisa indicou que 38,5% dos espíritas acreditam que, logo após sua desencarnação, serão levados a um hospital ou instituição cuidadora em uma colônia espiritual. Em segundo lugar aparece o grupo dos que têm a crença de que deverão passar um tempo no Umbral (20%).

A percepção dos trabalhadores e frequentadores sobre a aceitação das ideias espíritas na sociedade brasileira é muito otimista: 68% acreditam que estejam evoluindo aceleradamente, em contraste com apenas 14,5% que pensam estarem estagnados, diminuindo ou evoluindo vagarosamente.

A respeito do tipo de trabalho social que o Centro Espírita mantém: assistência ou promoção social, 38,5% fazem ambos os trabalhos com abrangência semelhante e 27% mantêm o trabalho de assistência com alguma iniciativa em promoção social. Números que sugerem uma evolução nessa prática, embora a pesquisa também tenha

revelado que 12,6% das casas não tem nenhum trabalho social regular.

Complementa a compreensão da doutrina pelos espíritas, a leitura regular da imprensa espírita. Isso pela oportunidade de conhecer outros entendimentos sobre aspectos do Espiritismo e conhecer melhor o Movimento Espírita com inúmeras instituições voltadas às mais diferentes obras sociais e do conhecimento espírita. A pesquisa revelou que 54,1% acompanham a imprensa espírita por meio da internet e 16,2% mediante aproveitamento dos jornais e revistas enviados aos Centros Espíritas de forma gratuita.

Em tempos em que a produção de conteúdo nas redes sociais é bastante estimulada e facilitada, surpreende que 84,4% dos espíritas declarem não produzirem textos para a mídia espírita e apenas 15,6% o fazem às vezes ou regularmente. Para facilitar o entendimento, a pergunta esclarece os tipos mais comuns dessa produção: artigos e textos de conteúdo espírita para jornais, revistas, portais, sites, blogs Social e redes sociais.

A mediunidade foi alvo de algumas questões. Médiuns que exercem regularmente sua mediunidade na casa espírita totalizaram 14%. Ao incluirmos aqueles que informaram como mediunidade “passes, sustentação e esclarecimento da desobsessão” alcançamos 60%.

Psicofonia é a mediunidade mais exercida (27,6%), muitas vezes chamada de “incorporação”. Psicografia surge em segundo lugar com 11,8%, vidência e desdobramento surgem em seguida. Psicometria e Efeitos Físicos foram mencionadas apenas uma vez.

Como o Estado do Espírito Santo apresentou a maior participação após São Paulo, com 9,4% das respostas, vale a pena comparar os seus resultados em relação aos resultados globais do Brasil. O Espírito Santo apresenta mais espíritas do sexo feminino (2,5%) do que a média brasileira. Mais pessoas com idade acima de 40 anos (7,5%). Mais 2,2% de pessoas com mais de 11 anos como espírita. Com relação à presença de crianças no trabalho de Educação Espírita Infantil, também conhecido por Evangelização Infantil, o Estado possui 46,5% de não participação desse trabalho contra 56,7% do país. Fenômeno semelhante ocorre com os jovens acima de 12 anos no Brasil, mostrando que 35,6% se declaram não espíritas, contra 16,2% no Espírito Santo.

Os alunos de cursos espíritas no Espírito Santo são um pouco mais críticos, apresentando 8% a mais na pontuação entre 1 e 3 pontos que representa oportunidade de melhoria para os cursos.

Sobre como o Espiritismo deve ser seguido, a resposta ganhadora foi “Mais como filosofia e/ou ciência”, sendo que o Brasil teve 57,7% e o ES 51%, ficando praticamente igual a resposta “Mais como religião”.

Os capixabas acreditam menos que após o desencarne poderão passar um tempo no Umbral 14,6% contra 20% do total.

A respeito da obrigatoriedade de os espíritos receberem o mesmo sofrimento que impuseram a outros, o ES acompanhou o país com a concordância de 51,8%.

Na pergunta como o estudo semanal do Evangelho no Lar deveria ser, houve uma inversão. No país ga-

nhou a resposta “Realizado por quem desejar” e no estado do Espírito Santo, a resposta “Realizado por todos os espíritas”.

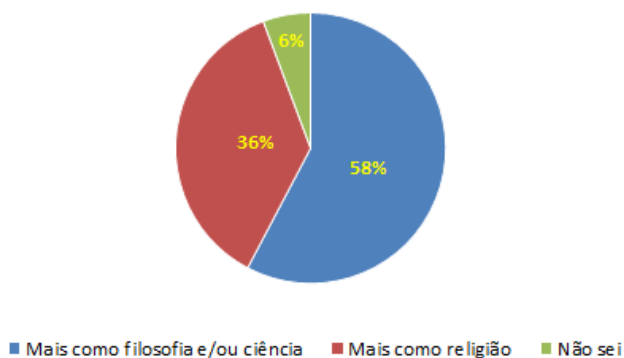
Há mais Centros Espíritas no ES sem atividade social regular (14,6%), do que no Brasil (12,6%).

Na questão: qual seu maior interesse no Centro Espírita? Os capixabas também escolheram Cursos e Palestras, mas deram maior peso para as Palestras.

A maior motivação para o engajamento dos trabalhadores no ES é “Contribuir para disseminar o Evangelho de Jesus”, com 43%, enquanto que no país foi 36,1%. Não se consideram médiuns no estado 47,1% em comparação com 40,3% do total. Psicofonia totalizou 18% e Psicografia 2,9%.

No Espírito Santo, foram mencionados 153 títulos de livros, sendo que os dez mais lidos foram: Perturbações Espirituais. – Divaldo/Manoel P. Miranda, Paulo e Estêvão – Chico Xavier/Emmanuel, Transição Planetária- Divaldo /Manoel P. Miranda, Há Dois Mil Anos– Chico Xavier/Emmanuel, O Livro dos Espíritos - Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec, Mecanismos da Mediunidade – Chico Xavier/André Luiz, Nosso Lar – Chico Xavier/André Luiz, Sexo e Destino - Waldo Vieira/Chico Xavier/André Luiz, O Problema do Ser, do Destino e da Dor – León Denis.

Como o Espiritismo deve ser Seguido



Vários outros assuntos foram explorados na pesquisa com resultados que merecem atenção, principalmente dos trabalhadores e dirigentes do Movimento Espírita. Vale a pena conferir.

Essa pesquisa consegue esmiuçar dados e informações dos espíritas e podemos notar que “ser espírita” tem diferentes compreensões e níveis de engajamento no movimento espírita. Algumas delas podem ser escolhas equivocadas ou de baixo impacto positivo. Esses pontos ou aspectos negligenciados seguirão seu caminho arregimentando adeptos e enveredando para conjunturas que afetarão o resultado potencial que o conhecimento e a prática espírita podem proporcionar para os espíritas, a própria doutrina e a sociedade.

É preciso acompanhar pesquisas e estatísticas para avaliar a consistência dos números e tendências e tomar medidas corretivas e diretivas. Isso é gestão! Isso é ter responsabilidade com a doutrina e seus seguidores.

Por Fabiano Santos

1) Hoje, tornou-se lugar comum o reclame por mudança em todos os segmentos da sociedade. Lembramos de Gandhi quando disse: “Seja a mudança que você quer no mundo”. Como os ensinamentos espíritas, de maneira pragmática, podem nos ajudar - no dia a dia - no exercício dessa mensagem de mudança?

Nós temos aprendido com a Doutrina Espírita que o paradigma da mudança é o paradigma da mudança que começa no indivíduo. Muitas vezes nós acreditamos que a mudança virá com um grupo de milhões de pessoas, mas não é assim. A mudança começa com o indivíduo que compreende que deve cumprir todos os seus deveres: deveres para com Deus, para consigo mesmo e para com a sociedade. O dia em que cada indivíduo fizer o mínimo, o problema da sociedade se resolveu. A sociedade é sobrecarregada porque alguns indivíduos não cumprem o seu dever, então, indivíduos que assumem altos cargos de comando não exercem a sua função com dignidade, e isso gera problemas para milhões de pessoas. Aquele pai de família que abandona a família inteira gera um problema para a sociedade, porque deixa filhos, esposa, outras pessoas dependentes. Então, se cada um tomar conta, conscientizar-se do papel que tem que desempenhar nesta encarnação, do motivo pelo qual nasceu e fizer com carinho, com respeito e com dedicação o mínimo que lhe compete, noventa por cento dos problemas da sociedade acabam. Então, é nessa mudança que nós acreditamos, porque ela é uma mudança efetiva, ela não vem de fora para dentro, ela é uma mudança que vem de dentro para fora. E, quando você tem um indivíduo consciente, você não precisa de tantas leis, tantas regras.

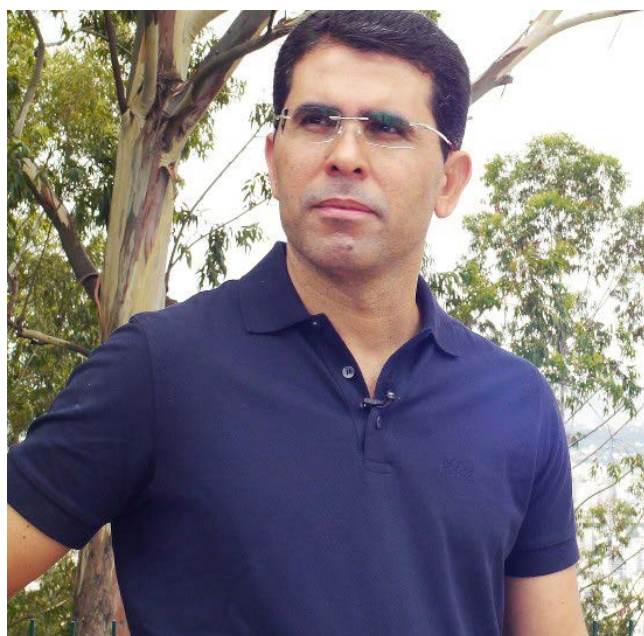
2) A nossa sociedade tem assistido momentos repetitivos e dolorosos de intolerâncias de diversos matizes; uma delas é o machismo que, em pleno século XXI, encontra-se ainda de forma exacerbada. Como entender, neste momento de transição, atitudes dessa natureza?

É uma questão cultural, cujas raízes estão na educação, e o que mais nos entristece é que o machista, um dia, foi criança. E ele recebeu educação das mulheres para ser machista. Muitas vezes ele foi educado pela mãe, pela avó, pelas tias, pelas mulheres do seu entorno, das suas relações que reproduziram uma cultura machista. Nós acreditamos, com o Espiritismo, que é a educação com base nos valores morais e espirituais que vai dar conta de erradicar essas marcas do primitivismo que ainda existe em nossas consciências e no corpo social. Não apenas a educação do intelecto, mas uma educação que dá valores, que ensina o respeito, o equilíbrio, a igualdade, o carinho. Aí,

sim, teremos homens que não necessitarão de violência ou de submeterem a mulher para se sentirem masculinos.

3) Dr. Bezerra Menezes, num trecho da mensagem recebida por Divaldo Franco, em Los Angeles, em nov/2010, nos diz que: *O Espiritismo é Jesus que volta de braços abertos, descrucificado, ressurreto e vivo, cantando a sinfonia gloriosa da solidariedade. Passados 160 anos do advento da Doutrina Espírita, nos dias atuais, ainda é comum o não entendimento do que nos ensina o Apóstolo de Jesus. Qual a sua opinião a respeito dessa dificuldade de entendimento?*

O Espiritismo tem uma tarefa gigantesca pela frente, porque encontra Espíritos que já passaram por 10, 15, 20 encarnações em outros movimentos religiosos, então, encontra consciências que estão impregnadas de uma cultura, de uma visão de mundo, de práticas equivocadas ao longo de séculos. Cento e sessenta anos é muito pouco para fazer esta cirurgia espiritual profunda na alma humana, porque nós estamos, no máximo, na nossa segunda encarnação no Espiritismo e olhe lá! Alguns, na sua primeira. Não é uma obra assim, de estalar de dedos, demanda muitos anos, muitas vidas para que a Doutrina consiga chegar dentro da nossa alma e fazer morada.



Haroldo Dutra Dias é um juiz de direito do Tribunal de Justiça de Minas Gerais, escritor, tradutor, e conferencista brasileiro.

Ele é um ativo divulgador do Espiritismo, sendo autor e conferencista na área. Fundador do Instituto Ser.

4 MENSAGENS QUE FORAM PSICOGRAFADAS DURANTE O 13º CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Muita paz a todos!

Dos fenômenos das mesas girantes aos dias atuais, temos presenciado uma gama de tantas interpretações e vivências desta Doutrina magnífica, que nos alegra ter participado, naquele século em que o Iluminismo invadiu a antiga França, criando os filósofos campo, para que os enviados do Senhor, sob a égide do Espírito de Verdade, pudessem imantar as mentes dos médiuns e trazer a lume o Consolador Prometido.

Vimos prosperar na Europa a passos largos a divulgação da Boa Nova à luz da Doutrina Espírita, com esforços de numerosos Espíritos preparados e orientados sob a batuta do Mestre Lionês. Infelizmente, desvirtuada depois pelos desavisados, recebe acolhida na terra fértil e próspera do rincão verde e amarelo, rincão docemente preparado por Ismael e seus prepostos, que, com solo fértil, recebe a semente e produz como já previsto pelo Espírito de Verdade. A passos largos, irrompe em várias partes do solo, germinando, crescendo e dando seus frutos.

Vimos acompanhando esse desenvolvimento, até que nos foi dada a graça de reencarnar e dar a nossa modesta contribuição, auxiliada e apoiada pelo nosso humílimo Chico Xavier, com quem tivemos a honra de conviver.

Aos poucos, conseguimos erguer neste solo a bandeira da Associação Médico-Espírita, já inscrita no coração do Mestre Jesus, elaborada com a orientação do grande trabalhador Bezerra de Menezes.

Amigos do meu coração, esta mensagem é para lhes mostrar que nada acontece que não tenha um planejamento divino. Nosso grande Governador está ciente e atento ao trabalho de todos.

Venho, caros irmãos, conclamar os Espíritos à postura ética com relação à valorização da vida. Posicionem-se nas rodas de convívio, nos lares, no trabalho, nas mídias, na sociedade, a favor do SIM À VIDA. Não se inibam, quando a grande ousadia dos ignorantes defensores do aborto se posicionar favorável. Gritem aos quatro cantos do mundo o sim à vida, trabalhem na sua preservação, criem grupos de discussão, de forma a promover apoio aos tendenciosos ao suicídio, à eutanásia.

Nós, espíritas, trabalhadores da última hora, temos a missão, a obrigação de auxiliar e lutar pela preservação da vida.

Estamos do outro lado, mas sempre levantando esta bandeira, dando suporte às intuições. Não esmoreçam, o bem vencerá! Sejam não apenas eleitos, mas ativas em divulgar a imortalidade da alma.

Sinto o coração jubiloso ao comparecer a este evento tão grandioso. Que ele seja grandioso na sementeira, que tenha em cada um de vocês o multiplicador das idéias espíritas. Vão, saiam a semear muita luz!

Recomendações especiais aos meus filhos queridos da AMEES.

Que a paz do Divino Mestre esteja com todos!
Vamos que Vamos!

Marlene Nobre

(Mensagem recebida, no dia 24/09/2017, durante a realização da sessão de encerramento do 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo)



Das plagas celestes, observa-se, na região do Estado do Santo Espírito, a bandeira em que se inscreve a tríade “Deus, Cristo e Caridade”, espargindo para todos os rincões do Brasil a energia psíquica do Meigo Rabi da Galileia. Espalham-se como sementes ao vento as mensagens de Jesus endereçadas à humanidade.

Espíritos em sofrimento são acolhidos por caravanas coordenadas pelos benfeitores e são encaminhados a hospitais no mundo espiritual, para refazimento e esclarecimento.

Espíritos vitimados pelo suicídio são trazidos ao ambiente psíquico para ajudá-los na recomposição perispiritica, assim como outros, um pouco mais recompostos, são trazidos para se alimentarem das doces palavras do Evangelho de Jesus.

Espíritos espíritas trabalham, a todo instante, acolhendo com amor e bondade aqueles que adentram o am-

biente e desejam participar do banquete.

Trabalhadores do Movimento Espírita Capixaba se fazem presentes, desejando a todos força e trabalho constante no bem. Dizem os que aí viveram que os percalços e desafios são constantes para quem serve a Jesus e a Kardec, e nenhum trabalhador deve se deixar abater pelo desânimo e pela tristeza.

Estive entre vós e sei o quanto são desafiadores e difíceis os trabalhos, quando trazemos e empunhamos a bandeira cuja inscrição “Deus, Cristo e Caridade” nos toca e nos remete à reflexão.

Unamos esforços, queridos e grandes trabalhadores do Movimento Espírita! Juntos, unidos, integrados, iremos, em futuro próximo, regozijarmo-nos com os benfeitores da Humanidade.

Um abraço fraterno e amigo do trabalhador de Jesus que a todo tempo mantém conexão convosco.

Adamastor Lugon

(Mensagem recebida, no dia 24/09/2017, durante a realização da sessão de encerramento do 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo)



Bendito seja o trabalhador de Jesus que se mantém de pé, inda com os joelhos desconjuntados.

Nas incursões dos soldados de Jesus ao planeta Terra, ouvem-se cânticos de louvor que vêm dos céus, preparando o mundo para a regeneração. Espíritos abnegados mergulham na psicofera densa do planeta para pulverizar sementes de luz e paz nos corações daqueles que sofrem, dos homens e mulheres que vivem em situação de guerra, de idosos que são arrastados e desprezados pela indiferença humana.

Os soldados do amor e da harmonia se colocam em regiões de conflito e de violência, para minimizar o impacto do ódio no coração dos mais frágeis. Por isso, queridos amigos trabalhadores de Jesus, é preciso confiança em Deus, não esmorecer diante da dor e do ódio implantado pelos homens que se distanciaram do Mestre.

Momentos como este em que corações se congregam, em que o amor se espargue para todos os cantos e recantos do mundo, são de grande importância para a manutenção do amor nos corações sofridos.

Não percamos, filhos e filhas, a esperança. Não nos distanciemos do Evangelho de Jesus. Façamos parte do exército do bem e da paz, para que possamos acolher as mães sofridas pela partida dolorosa de seus filhos, para que possamos consolar o coração das famílias vitimadas pela violência.

Creiam, meus filhos, creiam que Jesus está no leme!

Que possamos juntos, num cântico de paz, entoar hinos de louvor a Deus, dizendo: Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.

Ave, Cristo!

Jerônimo Ribeiro

(Mensagem recebida, no dia 24/09/2017, durante a realização da sessão de encerramento do 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo)



Que as bênçãos do Pai Amoroso sejam derramadas sobre todos!

Num evento desta magnitude, não podemos nos furtar a deixar nossa palavra amiga.

Venho, caros irmãos, em nome da equipe espiritual que zela pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo, trazer esta mensagem, para vos mostrar o zelo que a Espiritualidade amiga tem para com todos.

Quando o Espírito de Verdade nos recomendou que nos amássemos e nos instruíssemos, ficou clara a necessidade maior de exercer o amor ao próximo em primeiro plano, portanto deixamos a recomendação a todos de que o Mandamento Maior deve ser exercido, não deve ser esquecido em prol do intelecto. Sabemos da necessidade do aprendizado, da capacitação, mas lembremos o Apóstolo Paulo, na sua carta aos Coríntios, dizendo que se não tivesse caridade, nada seria.

Apontemos nossas armas de amor e luz para os

que sofrem, os sofrimentos morais em primeiro plano. Exercitemos a caridade no sentido mais amplo. Os resquícios do passado, quando não soubemos honrar o Cristo, afloram através de julgamentos, pois nos esquecemos da recomendação da indulgência com as imperfeições alheias. Também nos esquecemos de nos colocar disponíveis aos irmãos difíceis, deixando de lado a benevolência. Finalmente, esquecemos o perdão das ofensas, melindrando-nos com coisas tão pequenas.

Sede cristãos, meus irmãos, amai, perdoai, sede melhores, lutando contra os leões que ainda habitam em vós.

Assumimos esse compromisso com o Cristo, avante na luta pelo bem e para o bem!

Muita paz a todos, a essa Federativa do Estado, aos trabalhadores da última hora!

Fraternalmente,

Antônio Lugon

(Mensagem recebida, no dia 24/09/2017, durante a realização da sessão de encerramento do 13º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo)

PROJETO YVONNE PEREIRA: UMA PROPOSTA DE ACOLHIMENTO

Ana Catarina Tavares Loureiro

Dados da OMS, disponíveis em sua página (www.who.int), informam que ocorre uma morte por suicídio a cada 40 segundos no mundo, isso representa mais de 800.000 mortes/ano por esta causa. O suicídio é a segunda causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos, e 78% ocorrem em países de baixa e média renda.

O Brasil apresenta índices percentuais baixos, mas, em números absolutos, está entre os dez países com maior número de casos. Em nosso país, temos taxas de 6,3 óbitos por suicídio por 100.000 habitantes, segundo a Organização Mundial de Saúde. (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2017)

De acordo com o *Manual para Médicos Clínicos Gerais* da Organização Mundial de Saúde, publicado no ano 2000: "Em média, um único suicídio afeta pelo menos outras seis pessoas. Se um suicídio ocorre em uma escola ou em algum local de trabalho, tem impacto em centenas de pessoas". Este extenso grupo que sofre com a perda pelo suicídio e está enlutado é classificado pelos estudiosos com o termo sobrevivente de suicídio.

Kardec nos fala sobre suicídio nas obras básicas, alertando a respeito das consequências, responsabilidades, agravantes, atenuantes e sofrimento para aqueles que desencarnam por suicídio, tanto no Livro dos Espíritos, como no Evangelho Segundo o Espiritismo.

No livro *O Céu e o Inferno*, capítulo V da segunda parte, encontraremos depoimentos de espíritos que desencarnaram por suicídio nas mais diversas condições, corroborando o já escrito nos livros anteriores.

A Associação Médico Espírita-ES, preocupada com os índices de suicídio e com os enlutados que necessitam de apoio, elaborou o Projeto Yvonne Pereira, como forma de colaborar, à luz da Doutrina Espírita, para minorar esse sofrimento.

Nossa proposta de atividade é voltada para prevenção do suicídio e consta de:

- Capacitação de voluntários do atendimento fraterno das instituições espíritas, para identificação de riscos de suicídio;
- Palestras públicas/Seminários sobre prevenção do suicídio;
- Grupo de oração;
- Grupo de apoio emocional às pessoas enlutadas pelo suicídio (GAPES).

O GAPES tem o objetivo de oferecer apoio emocional, à luz da Doutrina Espírita, às pessoas que sofrem em virtude da perda de entes queridos por suicídio, ou estão

vinculados afetivamente a pessoas que se encontram sob risco de suicídio, oportunizando espaço para compartilhar livremente a sua dor.



Para ser acolhida no grupo, a pessoa precisa ser maior de 16 anos. O desenvolvimento da atividade se dá da seguinte forma:

- Reunião de acolhimento a familiares de pessoas que tentaram suicídio
- Periodicidade: mensal
- 1ª Segunda-feira de cada mês
- Local: Federação Espírita do Estado do Espírito Santo - Rua Álvaro Sarlo, N° 35 - Ilha de Santa Maria, Vitória/ES
- Horário: 20:00h

Os princípios do grupo são:

Sigilo: respeito à confidencialidade (experiências compartilhadas, pensamentos e sentimentos deverão ser mantidos em sigilo dentro do grupo).

Respeito: todos terão direito ao mesmo tempo para se expressar se assim o desejarem.

Não Julgamento: pensamentos e sentimentos não são nem certos e nem errados.

Aceitação: todos têm direito de compartilhar suas dores ou não.

Singularidade: a dor é única de cada pessoa.

A psicóloga Karina Fukumitso afirma que o suicídio pode ser prevenido, e o luto, sobretudo, deve ser acolhido. Não podemos nos esquecer também das palavras de Calderaro relatadas por André Luiz, no livro *No Mundo Maior*: "só o amor socorre por dentro!"



SEMANA DE ARTE ESPÍRITA

Promovida pela ABRARTE e FEEES reniu mais de 80 artistas no Teatro de Vila Velha nos dias 30/09 a 08/10.

Foram 13 espetáculos e sucesso de público. Muita alegria, diversão e emoção.

Estiveram presentes artistas de fora do Estado Denis Soares - Brasília e o Espetáculo Pirlimpimpim de Junior Vidal, Luiz Jued e Luiz Enrique de BH

Um grande sucesso!



REUNIÃO DE CONSELHO

Foi realizada na sede da Feees no dia 06 de outubro último, a reunião do Conselho Federativo Estadual que discutiu e decidiu vários itens que nortearão as atividades federativas em 2018. Além da diretoria executiva e dos diretores das Áreas Estratégicas da Feees, o Encontro contou com a participação de representantes dos CREs e foi finalizado com um almoço fraterno.



ANIVERSÁRIO!

Comemoração dos 80 anos do Grupo Espírita Bezerra de Menezes (Santo Antônio - Vitória/ES).



SEMINÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E CIDADANIA

Sob o tema central "As relações familiares sob a ótica da lei", a Área de Assistência e Promoção Social Espírita da FEEES realizou, em 19 de agosto último, das 13h30 às 17h30, na FEEES, o Seminário Anual de Políticas Públicas e Cidadania. Os facilitadores foram o Dr. Vladson Couto Bitencourt, Juiz Coordenador das Varas da Infância do estado, que proferiu palestra sob as Relações Familiares e Cidadania: Analisando os Direitos e Responsabilidades entre Pais e Filhos e a Dra. Janete Pantaleão Alves, Juíza da 2ª. Vara da Infância e Juventude da Serra ES – Área Infracional, que palestrou sob o tema Cuidado e Proteção de Crianças e Adolescentes na Atualidade: Construindo uma Sociedade que Protege. Os assuntos, de reconhecida relevância social, contou com a interação dos presentes beneficiados, ainda, com um painel onde foram desdobradas interessantes questões a respeito, realçando, mais uma vez, a importante e inadiável contribuição da Doutrina Espírita para a família e, por extensão, para a sociedade. Sob a Coordenação da Sra. Solange Oliveira Nascimento, Diretora da Área, o evento contou com as presenças dos vice-presidentes de Administração e de Unificação, Maria Lucia Dias Resende Faria e José Ricardo do Canto Lirio, respectivamente.



ENCONTRO ESTADUAL DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (ACSE)

Realizou-se no GFE Jerônimo Ribeiro, em Vila Velha, no dia 02 de setembro último. O tema central deste ano foi Somos Todos Comunicadores e contou com 60 participantes de diversas Casas Espíritas. O evento foi uma grande oportunidade de confraternização e aprendizagem.



4º Congresso Espírita Sul-Americano

Realizou-se em Bogotá (Colômbia), de 14 a 16 de outubro, reunindo cerca de 700 congressistas. O evento foi uma promoção do Conselho Espírita Internacional, pela sua Coordenadoria Sul-Americana.

A delegação brasileira foi a segunda em número de participantes, só perdendo para a colombiana.

Todas as atividades transcorreram em clima de grande harmonia e fraternidade. Divaldo Franco abrilhantou o evento com sua fala sempre inspiradora. A equipe da FEB, liderada pelo seu presidente, Jorge Godinho, participou ativamente do evento. A presidente da Feees, Dalva Silva Souza, acompanhada por Maria de Lourdes da Rocha Neves, Valdete Peixoto Barbosa e Oswaldo Viola Filho levaram o apoio capixaba. Na sessão de encerramento do evento, Dalva representou o Brasil por designação do presidente da FEB.

JUNTE-SE A NÓS

*Seja um colaborador
da feees*

e receba a revista
A Senda na sua casa!



Os interessados podem entrar em contato: 27 3222-7551
ou pelo email: secretaria@fee.es.org.br